

PROPOSTA DE ACESSIBILIDADE PARA O ENTORNO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

COSTA¹, Angelina Dias Leão
SARMENTO², Bruna Ramalho Sarmento
LIMA³, Bruna Carício da Cunha
QUEIROGA⁴, Francisca Amanda Vieira
Centro de Tecnologia / Departamento de Arquitetura / PROBEX

RESUMO

O PROBEX “HULW Acessível: Por uma UFPB para todos” foi pensado após diagnosticar-se a real necessidade de acessibilidade no Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, que é uma referência na Paraíba no tratamento de doenças infectocontagiosas e no atendimento diário de milhares de pessoas com os mais diversos tipos de restrições físicas, sendo elas temporárias ou não; oriundas de todo o Estado. A proposta, feita em nível de anteprojeto arquitetônico após análise espacial, contemplou todos os acessos ao HULW – bloco principal, ambulatório e entrada de funcionários na parte posterior – incluindo calçadas, agenciamento do local e espaço de ligação entre estes acessos. A partir do uso de técnicas para o reconhecimento do espaço: *walkthrough*, levantamento documental, planilha de avaliação do espaço e levantamento arquitetônico; foi elaborado um projeto de melhoramento do espaço externo, tendo como correlatos os principais Hospitais Universitários Brasileiros, tanto particulares como da rede pública, a exemplo do Hospital das Clínicas da UNICAMP e da rede Sarah Kubitschek, que funcionam de forma eficaz e facilitam a movimentação de pessoas. Esse estudo gerou diretrizes para melhoramento de calçadas, sinalização, instalação de rampas, localização de vagas de estacionamento acessíveis próximo aos acessos principais e supressão dos diversos desnivelamentos; uma vez que, em espaços públicos é importante a aplicação da NBR 9050 (ABNT, 2004), para o atendimento de todos os usuários, sem distinção.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, Mobilidade, Exterior, Hospital Universitário.

1. INTRODUÇÃO

Com base na legislação vigente, o PROBEX “HULW Acessível: Por uma UFPB para todos”, realizado no ano de 2012, estudou o entorno do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com o objetivo avaliar a (in) acessibilidade no mesmo, identificando seus pontos críticos e propondo melhorias em nível de anteprojeto.

O Hospital, por vocação, necessita estar acessível, pois é uma referência na saúde para o Estado da Paraíba, polarizando atendimento para todos os municípios.

¹ UFPB, professor orientador, angelinadlcosta@yahoo.com.br

² UFPB, técnica colaboradora, brunarsarmento@hotmail.com

³ UFPB, discente bolsista, brunacunhalima@gmail.com

⁴ UFPB, discente bolsista, amanda-queiroga@hotmail.com

Entende-se também que para projetar para diversos usuários deve-se aliar a NBR 9050 (ABNT, 2004) ao conceito do desenho universal, que, segundo Mace et al (1998), preconiza o desenvolvimento do projeto arquitetônico visando não apenas o atendimento de uma necessidade específica, mas sua ampla utilização por todas as pessoas. Nesse âmbito, Cambiaghi (2007) também defende que a essência do desenho universal está no propósito de estabelecer acessibilidade integrada a todos, com deficiência ou não. Desse modo, verifica-se que o ambiente universitário deve atuar nessa prática, pois recebe uma diversidade de usuários, seja devido a sua procedência, idade, cultura, e status social ou mesmo aptidões físicas, sensoriais e cognitivas; e essa diversidade deve ser respeitada através de um ambiente acadêmico que proporcione acessibilidade física, de modo a enriquecer e humanizar a comunidade acadêmica (BINS ELY e GHIZI, 2006).

A necessidade de adequação física é uma obrigatoriedade legal, desde a publicação do Decreto n ° 5.296/2004 (BRASIL, 2004), que indicou que as instituições públicas devem buscar alternativas para permitir que todos os edifícios atinjam as prerrogativas existentes na NBR 9050/2004, ou seja, permitir que todos os espaços sejam acessíveis. Frente a essa exigência legal e às práticas já desenvolvidas na UFPB, é de fundamental importância que qualquer projeto que vise à melhoria da acessibilidade no HULW da UFPB, que precisa estar preparado para receber com dignidade todas as pessoas.

2. METODOLOGIA

O trabalho realizado em cinco etapas:

- Aplicação da técnica do *Walkthrough*;
- Levantamento documental;
- Levantamento arquitetônico;
- Levantamento das barreiras físicas; e
- Elaboração do anteprojeto arquitetônico.

A primeira etapa foi a de pesquisa de artigos relacionados à acessibilidade, desenho universal, mobilidade, espaço público, avaliação pós-ocupação e legislações vigentes em anais de congressos, e bibliografia clássica e referencial, cujos resultados possibilitaram o conhecimento do estado da arte.

Logo após o estudo teórico, foi-se a campo aplicando a técnica do *walkthrough*, que é definido um percurso dialogado complementado por fotografias, croquis e gravação de áudio e vídeo, abrangendo todos os ambientes, no qual os aspectos físicos servem para articular as reações dos participantes em relação ao ambiente (RHEINGANTZ et al, 2009). Esta técnica incluiu conversas informais com funcionários e pacientes do hospital, buscando informações a respeito das dificuldades de acesso encontradas no entorno da edificação. Foi realizado então um reconhecimento do local, identificando os principais problemas da área, bem como estacionamentos, utilizando-se de instrumentos de coleta de dados: fotografia, anotações e observações.

Para embasar as propostas de melhoramento do HULW, inicialmente foi feita uma pesquisa de dados disponíveis no site oficial de alguns hospitais do país e exterior, universitários e privados, levando em consideração os pontos positivos em relação à

acessibilidade e ao conforto no entorno. A pesquisa abrangeu todos os hospitais universitários do Brasil e alguns particulares, nacionais e internacionais: Hospital Sírio Libanês (São Paulo, SP), Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo, SP), Hospital Sarah Kubitschek (Salvador, BA), Hospital São Luiz/ Anália Franco (São Paulo, SP), Instituto Nacional de Traumatologia Ortopédica (Rio de Janeiro, RJ), Hospital Clínico de Prevenção de Riscos e Clínica Bicentenário (Santiago, Chile) e Hospital Beatriz Angelo (Loures, Portugal).

O levantamento da área de estudo foi feito com o auxílio de algumas plantas de locação e de paisagismo do Hospital, cedidas pela Prefeitura Universitária e pelo setor de Planejamento do HULW. Além disso, foram identificados 03 acessos: o acesso dos funcionários, do ambulatório e a entrada principal (Figura 1); todos medidos *in loco*, bem como avaliadas através de fotografias aéreas. As principais observações feitas foram em relação ao estado de conservação de calçadas, vias de circulação de veículos e pedestres, sinalização e desníveis.

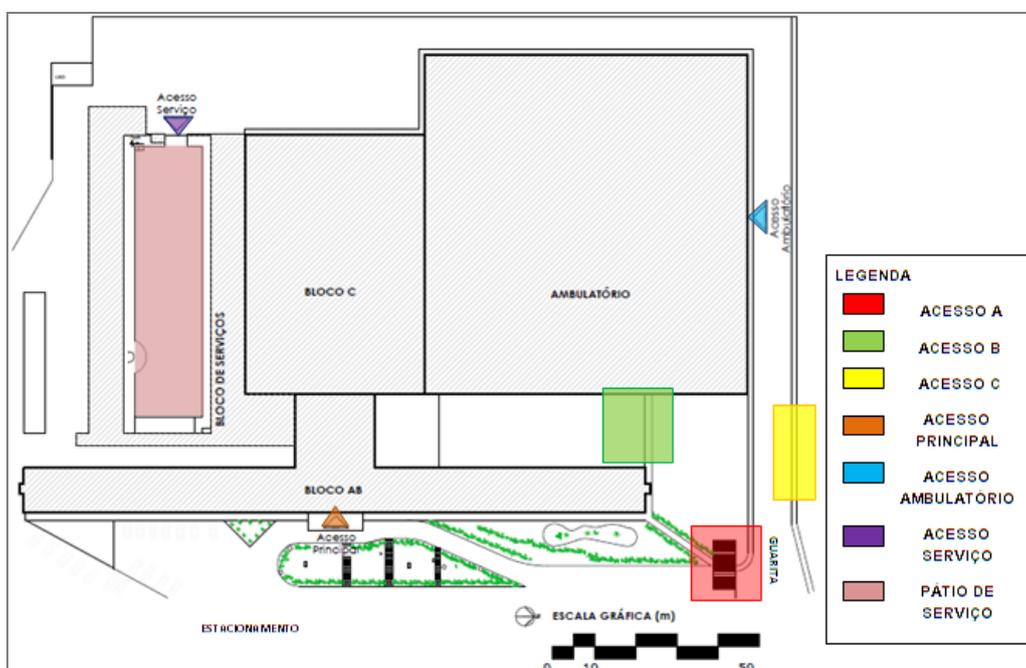


Figura 1: Implantação do HULW com destaque para os acessos.
Fonte: Acervo do grupo de pesquisa 2012.

De posse desses dados foi elaborado, no programa Auto CAD, um anteprojeto arquitetônico, que foi desenvolvido considerando os projetos correlatos e as necessidades ergonômicas, com vistas a uma maior autonomia na mobilidade dos funcionários, visitantes e pacientes. O anteprojeto foi elaborado para cada um dos acessos independentemente.

3. RESULTADOS

O Hospital Universitário possui problemas em suas vias de acesso que vão desde a manutenção das calçadas e tampas de concessionárias até a má construção de rampas e a falta de sinalização.



Figura 2 e 3, respectivamente: Falta de manutenção na calçad; e rampa excutada em desconformidade com a NBR 9050 (ABNT, 2004).

Fonte: Acervo do grupo de pesquisa 2012.

Nestas circunstâncias, pessoas com deficiência física não conseguem ter independência e autonomia. Com base no diagnóstico da área de estudo, elaborou-se uma proposta de requalificação dos acessos do HULW, gerando um desenho em AutoCad com a aplicação das diretrizes listadas abaixo:

- Contemplar os acessos de todos os tipos de usuários, seja médico, paciente, funcionário ou visitante, além de carga e descarga de material;
- Propor a atualização de materiais duráveis, de qualidade e fácil manutenção;
- Aproveitar ao máximo a estrutura de caminhos existente.

O anteprojeto propõe a restauração de calçadas, a inserção de rampas acessíveis, o rebaixamento de calçadas em pontos críticos, a criação de vagas acessíveis reservadas e faixas de pedestres e a elevação da via de acesso. Há também a proposta de construção de marquises na entrada principal e na do ambulatório para proteger os transeuntes na parte externa contra intempéries.

O anteprojeto arquitetônico traz pisos táteis, de alerta e direcional, que deverão ser executados em conformidade com a NBR 9050 (ABNT, 2004), em dimensões 0,25m x 0,25m. Nos passeios, propõem-se a utilização de concreto simples (moldado *in loco*), sem a presença de armadura estrutural, com acabamento liso ou vassourado e utilização de juntas plásticas, cuja relação entre a largura e o comprimento da placa deve ser de 1:1,5. A base do piso existente deverá ser quebrada e compactada com camada separadora de brita, funcionando como contra piso, a drenagem superficial deve ser obedecida conforme especifica o projeto. Essa indicação oferece mais durabilidade aos passeios, desde que sejam respeitadas as características do produto, modo de instalação e manutenção, um conforto melhor de rolamento, pois facilitará no tráfego, devido a sua superfície antiderrapante. Essas recomendações serão localizadas em todos os percursos dos passeios, incluindo rampas.

Todas as vagas do estacionamento acessíveis deverão ter faixas indicativas pintadas, entre as vagas, bem como as rampas de acesso deverão receber uma camada de concreto simples, seguindo as mesmas especificações do piso predominante nos passeios.

4. CONCLUSÃO

Como o Hospital Universitário Lauro Wanderley recebe um público diverso oriundo de todo o Estado da Paraíba, a proposta se preocupou em dar maior independência e

autonomia para esses usuários, integrando-os de forma igualitária na comunidade, eliminando as barreiras arquitetônicas e melhorando a qualidade de vida. Nesse sentido, o diagnóstico foi bastante completo e a proposta se mostra como uma alternativa para minimizar o problema da inacessibilidade e mobilidade da UFPB. O HULW é apenas um exemplo do que acontece em todo o Campus I desta universidade, assim como em diversas instituições públicas no Brasil, que mesmo tendo acessibilidade integrada nas edificações, não fazem a manutenção correta, o que prejudica o uso das mesmas.

Espera-se que este estudo fomente algumas mudanças, dando maior importância à questão da acessibilidade em futuras obras bem como na melhoria da fiscalização das mesmas.

Por fim, é válido ressaltar que medidas simples e de baixo custo, como a colocação de rampas e uma melhor sinalização já resultam em uma melhora significativa mobilidade do usuário, bastando apenas que sejam empenhados esforços para que essa prática aconteça.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BINS ELY, V. H. M. GHIZI, D. M. *Acessibilidade e Orientabilidade no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina*. In: 6º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces. Bauru. 2006. *Anais...* Bauru, 2006.

BRASIL. *DECRETO FEDERAL Nº 5.296 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004*. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: 2004.

CAMBIAGHI, S.S. *Desenho universal - métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

MACE, R. L.; STORY, M. F.; MUELLER, J. L. *The Universal Design file: designing for people of all ages and abilities*. Raleigh: North Carolina State University School of Design, 1998.

RHEINGANTZ, J. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D. de; QUEIROZ, M. *Observando a qualidade do lugar: Procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Coleção PROARQ. FAU/UFRJ. Rio de Janeiro/RJ: 2009.